
Inclusão digital para pessoas da terceira idade

Siony da Silva

Mestre em Educação – Uniban;
Professora de Informática – CEFETSP.
São Paulo – SP [Brasil]
sysilva@hotmail.com

Vivemos um período marcado por grandes avanços tecnológicos em várias áreas do conhecimento humano, que estão repercutindo na qualidade de vida e na longevidade das pessoas. Isso está ocorrendo não só em países de primeiro mundo, mas também nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Os idosos são pessoas ativas, participativas da sociedade, não podendo ser excluídas dos benefícios trazidos pelo acesso aos recursos de tecnologia da informação e comunicação, representados pela internet e suas ferramentas. Neste artigo, procura-se refletir sobre a importância de utilizar os recursos tecnológicos no processo de inclusão do idoso, possibilitando, dessa forma, maior participação na sociedade atual.

Palavras-chave: Aprendizagem. Idoso. Tecnologias da informação e comunicação. Terceira idade.

1 O processo de envelhecer

O envelhecimento populacional na Europa e América do Norte ocorreu de forma gradativa, possibilitando a organização dos países ao longo do tempo, para atender às necessidades dessa parcela da população. No Brasil, o envelhecimento está ocorrendo de forma muito rápida, com projeção, para 2025, de 32 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (PAPALÉO; YUASU; KITADAI, 2005). Isso cria a necessidade de conhecer os interesses e anseios das pessoas idosas, para que possam ser implantadas políticas de atendimento específicas para esse segmento da sociedade.

Para conhecer o perfil da pessoa idosa, foi desenvolvido pelo Hongkong and Shanghai Banking Corporation (HSBC) Seguros e pela Oxford Institute of Ageing um estudo sobre “O futuro da aposentadoria”. Este trabalho abrangeu 21 países e territórios de cinco continentes. Foram entrevistadas 21 mil pessoas de 40 a 79 anos.

Este estudo destaca a importância das pessoas mais velhas como colaboradoras da sociedade, pois realizam trabalho voluntário, participam, por meio do trabalho, da sua comunidade, pagam impostos, colaboram financeiramente com suas famílias ou nos trabalhos domésticos, além de cuidar dos netos e de pessoas mais velhas e debilitadas.

As pessoas nos 60 e 70 anos são um ativo extraordinário para a sociedade e não um peso. Aqueles no poder precisam respeitar isso e assegurar uma política que possibilite às pessoas mais velhas permanecerem ativas enquanto desejarem ou forem capazes. (HSBC, <<http://www.estadao.com.br>>, 2007).

Isso mostra a importância de repensar o envelhecimento como um período em que as pessoas continuam capazes de participar da sociedade, de forma ativa, consciente e crítica. Por essa razão, torna-se necessário que se implante a elaboração de políticas que atendam as necessidades e anseios das pessoas dessa faixa etária.

Em uma perspectiva para o Brasil, necessário se faz que aquele modelo tradicional que acaba identificando os mais velhos com o passado, como encargo, dependência e incapacidade seja sendo substituído pelo símbolo de construtor, de ator presente da prática política, reivindicador combativo e consciente de seus direitos. Os mais velhos estão a demonstrar que não são cidadãos sem futuro, não tem apenas experiência de vida, são sujeitos ativos, geradores de mudanças e que respondem as transformações mais amplas da sociedade (DIAS, <<http://www.ufsm.br>>, 2001).

O envelhecimento humano é um processo multidisciplinar e, por isso, há várias formas de entender essa etapa de vida. Machado (2003), citando Furtado, destaca que o envelhecimento, “[...] sob o ponto de vista fisiológico, é o resultado de um processo contínuo de mudanças irreversíveis ao longo da vida, que ocorre desde o momento em que o ser humano nasce [...]”, e reforça que “[...] envelhecer não é sinônimo de doenças e nem de invalidez, mas resultado de fatores orgânicos, emocionais e sociais pelos quais a pessoa passa desde o nascimento até a morte.” Segundo Goldman (2001), o envelhecimento, embora seja um processo individual, tem repercussões na sociedade como um todo, e, por “[...] seu caráter multifacetado, o envelhecimento

abarca múltiplas abordagens: físicas, emocionais, sociais, econômicas, políticas, ideológicas, culturais, históricas, dentre outras” (GOLDMAN, 2001, p.7).

Garcia (2003) destaca as seguintes idades que as pessoas podem ter: cronológica – número de anos transcorridos desde o momento do nascimento até a data presente; biológica ou funcional – caracteriza-se pelas mudanças anatômicas ou bioquímicas que podem ocorrer durante o envelhecimento; psicológica – representa o funcionamento do organismo em relação a sua competência de conduta e adaptação social ao meio – associada à idéia da aposentadoria.

O envelhecimento é um processo dinâmico, relacionado a múltiplos fatores. Pode ser acelerado ou retardado, dependendo dos fatores ambientais, genéticos, ambiente familiar, problemas de saúde, emoções, hábitos de trabalho e classe social de cada indivíduo. (MACHADO, 2003).

O processo do envelhecimento é único para cada ser humano, estando diretamente relacionado aos fatores ocorridos no decorrer da existência de cada pessoa. Trata-se da evolução da vida que deve ser vivida com qualidade, respeitando as limitações que, por ventura, possam ocorrer sem que as pessoas sejam cerceadas. A pessoa idosa deve ter assegurados seus direitos de cidadã e de participante da sociedade atual, sendo, portanto, incluída socialmente, pois “[...] é a partir da inclusão social que se pode contar com pessoas solidárias, cordiais e conectadas com tudo e todos. É neste marco que se pode resgatar o ser idoso como valor para a sociedade” (VERAS; CALDAS, 2004, p.4).

Uma sociedade para todas as idades deve incluir como grande objetivo que os idosos tenham a oportunidade de participar, com seu trabalho e sua experiência adquirida

em anos de luta, dessa mesma sociedade. Para atingir esse objetivo, é necessário eliminar todos os fatores que excluem e eliminam essas pessoas. (PAPALÉO; YUASO; KITADAI, 2005, p. 599).

Embora a idade cronológica seja utilizada como um indicador de velhice, a Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca a importância de conhecer o envelhecimento como algo pessoal e multifatorial, não enfocando, unicamente, a idade cronológica, para que políticas adequadas sejam implementadas.

[...] é importante reconhecer que a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento. Existem variações significativas relacionadas ao estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas mais velhas que possuem a mesma idade. As autoridades precisam considerar essas variações ao formular políticas e programas para as populações “mais velhas”. Fazer vigorar políticas sociais abrangentes baseadas somente na idade cronológica pode ser discriminatório e contraproducente para o bem-estar na terceira idade. (OMS, <http://portal.saude.gov.br>, 2005).

Independentemente dos fatores que interferem no envelhecimento, devemos atentar para que as pessoas possam ter qualidade de vida, que será expressa de várias formas, mas principalmente em relação ao acesso a recursos de saúde, entretenimento e educação. Vale destacar a importância do respeito quanto às experiências adquiridas ao longo

do tempo, e que se estimule a participação social e cidadã das pessoas mais velhas.

A velhice é uma fase em que a pessoa pode se sentir mais liberta de obrigações e normas, pode estar mais em contato consigo mesma; pode ser mais compassiva e aceitadora; pode passar a preocupar-se desinteressadamente pelo semelhante, pode descobrir um sentido na vida e pode investir mais em si mesma. Evidentemente, existem os limites e as perdas e a pessoa tem que conviver com isso também. Mas as pessoas podem ficar bem. Normalmente, as pessoas idosas que são capazes de auto-aceitação, que convivem mais suavemente com a fragilidade, que se sentem realizadas, que não se recriminam e nem sofrem inutilmente por aquilo que não alcançaram e nem tentam manter o controle sobre o mundo têm uma vida melhor. (NÉRI, <http://www.comciencia.br>, 2002).

2 O aprendizado no uso das tecnologias da informação e comunicação

A sociedade da informação tem imposto um novo conceito de alfabetização. Durante os séculos XIX e XX, uma pessoa alfabetizada era aquela que sabia ler e escrever. Hoje, esse conhecimento é insuficiente para que se possa ter acesso à veiculação da informação, pois há necessidade do conhecimento de outras linguagens como a audiovisual, e os suportes não impressos. Pavón (2000a, p.1) destaca que “[...] as tecnologias digitais têm um papel pre-

ponderante na vida cotidiana, não nos oferecendo apenas todo tipo de informação ou formação, mas também servindo para que possamos nos comunicar com outras pessoas.”

Dessa forma, é importante que as pessoas da terceira idade (termo que tem por objetivo focar a vida com qualidade, lazer e aprendizado para as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos), tenham acesso à escola, em especial a cursos que orientem a utilização dos recursos da rede de computadores, pois muitas delas não tiveram oportunidade de aprendizado dos recursos tecnológicos porque estavam envolvidas com a manutenção do emprego e com a subsistência pessoal e de sua família.

A educação precisa ser considerada como a manifestação do compromisso maior da sociedade que busca quebrar as barreiras sociais, possibilitando uma real democracia, igualdade de participação e exercício da cidadania de todos os indivíduos. (OLIVEIRA, 2001, p. 26).

A mesma autora reforça a importância de políticas educacionais, que não restrinjam o acesso à educação pela limitação da idade e destaca a capacidade de as pessoas aprenderem independentemente da idade cronológica.

O idoso é capaz de aprender, como também de se adaptar às novas condições e exigências da vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode evidenciar-se mais lento do que na juventude. Ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade. (OLIVEIRA, 2001, p. 26).

Considerando os recursos das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como parte integrante da vida das pessoas tanto no entretenimento, lazer e aprendizado quanto nos relacionamentos pessoais e profissionais, há necessidade de que as pessoas idosas tenham acesso aos recursos midiáticos, representados pela rede de computadores por meio de cursos que lhes ensinem a utilizar tais recursos, de forma crítica e independente.

A pessoa de Terceira Idade que volta a estudar, não só enriquecerá intelectualmente como terá chances de se modificar na medida que seus talentos, que ela mesmo já não explora mais, acreditando que encontram-se encobertos, possam emergir e criar oportunidades de novos diálogos, de troca de saberes, de participação social. E ainda poderá reencontrar e ampliar sua rede de relações; novos amigos, novos arranjos sociais. É preciso e necessário caminhar para uma 'sociedade aprendente'. Os indivíduos devem utilizar todas as suas possibilidades de aprender e de se aperfeiçoar. (MACHADO, 2003, p. 30).

Castells (2005) destaca a importância de a internet ser uma rede de computadores interconectada que constitui o sistema nervoso de nosso mundo. Nesse contexto, estar fora dessa rede equivale a alienar-se do que se passa no mundo e em suas dimensões, o que pode tornar algumas pessoas felizes e outras infelizes.. A diferença é que os conectados podem desconectar-se, enquanto os desconectados, não.

O acesso às TICs, representado pela internet, deve ser um fator de inclusão, e, para isso, há neces-

sidade de que as pessoas idosas possam ter acesso e recebam treinamento de como utilizar tais recursos, para que também sejam beneficiadas pelo uso das tecnologias.

As novas tecnologias, ao mesmo tempo que trazem benefícios às pesquisas científicas, distanciam o contingente idoso do acesso a elas. É mais um desafio que os idosos têm a enfrentar: acompanhar o avanço tecnológico incorporado em seus cotidianos através de cartões digitais para receber seus benefícios, cartões eletrônicos para saldos, verificar preços nos supermercados em terminais eletrônicos, dentre outros. E o acesso ao mundo virtual pela Internet, ainda restrito às camadas de renda alta e média alta, tende a se ampliar, tornando-se mais uma questão com que os idosos terão que se confrontar. Entendemos ser função das universidades a educação permanente de toda a população, dando um especial atendimento aos idosos, que têm ainda pouca familiaridade com a Informática. (GOLDMAN, 2001, p. 17).

Vale ressaltar a importância da educação em qualquer fase da vida, pois potencializa o aprendizado, facilita o contato social, propicia o conhecimento de novas culturas, além de estimular a reflexão e a memória.

Com relação ao treinamento do uso das tecnologias, as pessoas podem ficar receosas no contato com a internet, temendo executar procedimentos incorretos e sentir-se muitas vezes se sentir incapazes de utilizar o computador; por essa razão, este treinamento deve respeitar a individualidade do aluno e focar o uso crítico e consciente da tecnologia.

Atenção especial deve ser dada à pesquisa de informação pela internet, pois existe muito conteúdo e, por isso, é necessário que se saiba buscar, selecionar, analisar e compreender a informação, que depois de processada, gerará conhecimento.

Embora os recursos proporcionados pelas TICs no processo de aprendizagem sejam elementos de progresso, devemos ficar atentos, pois não há neutralidade na tecnologia e nem as redes são formadas apenas por comunicação, mas por pessoas que interagem, têm uma história de vida, sentimentos, experiências, valores, atitudes e crenças que devem ser respeitadas.

As condições básicas para o acesso à cultura e à informação veiculadas pelas TICs são: possuir recursos para sua aquisição (*hardware, software*, linha telefônica etc.) e conhecimento para utilizar os recursos de forma inteligente. Nesse aspecto, destacam-se os seguintes pontos: dominar a utilização da tecnologia; possuir conhecimento para buscar a informação de forma crítica; desenvolver valores e atitudes para não ter atitude nem pessimista, nem otimista de aceitação acrítica; que possa aprender a aprender e tenha “[...] consciência das implicações econômicas, ideológicas, políticas e culturais da tecnologia em nossa sociedade” (PAVÓN, 2000b).

A utilização das TICs traz benefícios para pessoas de todas as idades, em especial as idosas que, por meio de seu uso, podem ter acesso a novos conhecimentos, atualizar-se com facilidade, manter contato com pessoas, melhorar seu o lazer, a criatividade e a auto-estima. Promove maior participação social, podendo minimizar a solidão e o isolamento, além de estimular a memória e a concentração.

Alguns recursos proporcionados pela internet que podem ser de grande valia para as pessoas, em especial para as da terceira idade, são:

- *e-mail* (correio eletrônico): favorece o contato entre pessoas e, assim, estimula a organização do pensamento, utilizando a escrita como símbolo da mensagem. A leitura da correspondência também favorece o pensamento lógico e o raciocínio;
- *chat* (bate-papo): assim como o *e-mail*, além de propiciar contato com pessoas de culturas diferentes, estimula a organização do pensamento e do raciocínio;
- pesquisa de assuntos: realizar buscas na internet exige, primeiro, que a pessoa saiba o que está procurando. Em seguida, ela terá de selecionar entre várias informações qual é a fonte de informação mais confiável. A partir daí, começa a formulação de novos conhecimentos, que podem gerar novas dúvidas, em um ciclo contínuo de pesquisa e aprendizado;
- jogos: podem estimular a concentração, o raciocínio, a memória, a cognição e as habilidades motoras;
- acesso a notícias: as pessoas se sentem mais seguras para emitir suas opiniões. Da mesma forma que outros recursos, favorece o conhecimento e pode estimular novas pesquisas, sendo, portanto, mais um fator de socialização entre as pessoas, o que pode aumentar sua auto-estima;
- cursos a distância: possibilitam a continuação dos estudos, pois permitem a quebra das barreiras geográficas e temporais. Assim, o aluno pode acompanhar o curso independentemente do local em que ele esteja e no horário que considerar mais adequado. Para isso, há necessidade de que se tenha conhecimento básico de informática e de internet. Atualmente, existem vários cursos na modalidade *on-line*, inclusive um direcionado

para as pessoas da terceira idade: o curso Universidade Virtual Aberta à Terceira Idade (Unifesp Virtual), cujo objetivo é promover a qualidade de vida e oferecer atualização sobre assuntos de interesse de pessoas dessa faixa etária.

Para que os recursos tecnológicos possam fazer parte da rotina das pessoas idosas, há necessidade de projetos consistentes e contínuos que as insiram em propostas que viabilizem a alfabetização digital, respeitando esse novo perfil de aluno. Embora possam ter alguma limitação na utilização do *mouse* e leitura de conteúdos no monitor, são pessoas que precisam se sentir úteis e produtivas e não podem ficar marginalizadas em uma sociedade que exige, cada vez mais, atualização.

Tais projetos devem enfatizar a utilização dos recursos das TICs para o aprendizado, a informação, o lazer e a comunicação. Para que tais projetos possam concretizar-se, há necessidade da gratuidade do acesso à Internet e de subsídios para a aquisição de computadores, pois normalmente as pessoas idosas sobrevivem da aposentadoria. Os professores também deverão ser treinados para que se possam adequar ao novo perfil de aluno que pode apresentar alguma limitação e receio, mas que, ao ser estimulado, orientado e desafiado, será capaz de aprender a utilizar a TIC criticamente.

Dessa forma, a importância do professor é enorme e este deve acreditar “[...] no processo aprendizagem, que permite ao sujeito construir a própria história” (SILVA, 2003).

O projeto educacional deve enfatizar não só a tecnologia, mas também suas “[...] implicações econômicas, ideológicas, políticas e culturais.” O aluno deverá utilizar a informação de forma crítica, ou seja, saber “[...] buscar, selecionar, elaborar e difun-

dir [...]” a informação além de aprender a aprender (PAVÓN, 2000b, p.16).

O processo ensino-aprendizagem no uso das TICs pode tomar como base pedagógica a teoria socioconstrutivista de Vygotsky, cuja idéia central é a de que todos os processos psicológicos aparecem primeiro nas relações sociais, processos intermentais ou processos interpsicológicos, sendo regulados e controlados pela interação com pessoas que, no caso em estudo, são as relações entre o professor e alunos, e alunos entre si.

Vygotsky postulava que todos os processos psicológicos superiores aparecem, primeiro, no ambiente das relações sociais, sob a forma de processos intermentais, passando posteriormente, para o processo intramental ou processos individuais.

A linguagem, enquanto sistema de símbolos, tem inicialmente uma função comunicativa, sendo um meio de expressão, compreensão e comunicação social. Essa linguagem sofre transição, passando da linguagem social para a interior ou egocêntrica. Nesse processo, o sujeito internaliza e reorganiza uma função psicológica do plano interpessoal para o intrapessoal, não ocorrendo, nessa transição, simples transferência do conteúdo externo para o interno, pois o externo é reconstruído interiormente, originando um processo psicológico novo (BAQUERO, 1998).

A fala humana, como exemplo de utilização de signo, é um dos elementos mais importantes sob a ótica da teoria de Vygotsky, pois é por meio dela que o indivíduo se prepara para as atividades futuras, planejando, ordenando e controlando o próprio comportamento e o dos outros. (STEINER; SOUBERMAN, 1998).

A palavra, ao ser internalizada, auxilia o indivíduo em operações psicológicas, tornando-se um discurso sem vocalização, ou seja, voltado para si mesmo.

A linguagem escrita também é um signo utilizado na comunicação do ser humano, portanto internalizada, criando novas estruturas de pensamento, de acordo com o processo de internalização. “A linguagem escrita é constituída, portanto, de um sistema de signos que designam os sons e as palavras da linguagem falada, os quais por sua vez, são signos das relações e entidades reais” (VYGOTSKY, 1998, p.140).

O contato entre a pessoa mais experiente e a menos experiente ocorre por meio de símbolos, tanto na linguagem escrita quanto na falada. Nesse contexto, o desenvolvimento emocional e o cognitivo se dão não de forma isolada, mas mutuamente interdependente: a apreciação cognitiva dos fatos submete as emoções, sendo a recíproca verdadeira, em um círculo contínuo, pois segundo Vygotsky, o desenvolvimento do intramental ocorre a partir do processo intermental.

O aprendizado do uso das TICs poderá potencializar a educação permanente, democratizando o acesso ao conhecimento e à informação.

Convém destacar a importância da utilização da internet como meio de comunicação para os idosos, pois favorece a socialização, com a criação de novos grupos sociais, visto que, em muitas situações, as pessoas idosas podem ter dificuldades de locomoção e, mesmo assim, manter contato com familiares, amigos antigos e virtuais.

Considerando a internet um grande aliado na área de saúde, as pessoas poderão receber informações sobre doenças, prevenção e tratamento, além de, em muitos casos, manter contato com a equipe médica que acompanha o estado de saúde do idoso, principalmente no tratamento de doenças crônicas.

O acesso aos recursos das TICs pelas pessoas idosas passa a ser, dessa forma, ferramenta que, se bem utilizada, possibilitará maior integração, atu-

alizando, sendo mais um passo para o aprendizado permanente e a manutenção da qualidade de vida.

3 Considerações finais

Os recursos tecnológicos como meios de informação e comunicação podem proporcionar vários benefícios para a sociedade, promovendo aprendizado, atualização e entretenimento. Por isso não podem ser considerados elementos de exclusão social de pessoas que não possuam recursos para adquiri-los e/ou conhecimentos para utilizá-los.

Considerando o crescimento da população idosa na sociedade e a importância das TICs como mais um fator de qualidade de vida para as pessoas dessa faixa etária, faz-se necessário que políticas públicas sistêmicas e consistentes sejam tomadas com o propósito de disponibilizar esses recursos tecnológicos e o treinamento para o acesso, de forma crítica e consciente.

A pessoa idosa deve ter seus direitos resguardados como cidadã, e o respeito a sua história de vida deve ser a tônica de qualquer projeto educacional.

O uso criterioso e consciente dos recursos tecnológicos pelo idoso pode ser mais um aliado no fortalecimento da auto-estima, cognição, memória, socialização e cidadania.

O envelhecimento constitui mais uma etapa do desenvolvimento humano, possuindo tanta importância quanto as demais fases da vida. Por isso, deve ser dada atenção especial ao planejamento e à implementação de políticas públicas que atendam aos anseios e necessidades dessa população. Na execução dessas políticas, tanto a família quanto a sociedade e as universidades devem estar envolvidas para que o processo de envelhecimento possa ser estudado, e que as pessoas aprendam a respeitar

as pessoas idosas como seres humanos ativos, que podem contribuir para a sociedade. Assim, além de respeitarmos os mais velhos, estaremos seremos preparados para o envelhecimento em uma fase futura de nossas vidas.

Digital inclusion for the third age

We live great technological advances in many areas of the human knowledge, and these advances are reign-echo in the quality of life and the longevity of the people. This fact is occurring not alone in first world countries but also it occurs in developing countries, as it is the Brazil case. The aged ones are active, not being able to be excluded from the benefits brought for the access to the technology resources of the communication and information, represented for the internet and its tools. This article has for objective to reflect the importance of using the inclusion of the aged one to the technological resources, making possible of this form bigger participation in the current society.

Key words: Aged. Learning. Information and communication technologies. Third age.

Referências

BAQUERO, R. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CASTELLS, M. La brecha educativa es la decisiva en la sociedad de la información, 2005. Entrevista. *Quadernos internacionales de tecnologia para el desarrollo humano*. Disponível em: <<http://www.cuadernos.tpdh.org/articulo.php?id=116>> . Acesso em: maio 2007.

DIAS, J. F. S. O envelhecimento no contexto nacional. In: *Projeto SBPC na Comunidade*, 2001. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/antartica/Palestra%206.htm>>. Acesso em: abr. 2007.

GARCIA, F. J. Bioética y personas mayores. *Portal Mayores n.º 4, 2003*. Disponível em: <<http://www.imsersomayores.csic.es/documentos/documentos/garcia-bioetica-01.pdf>>. Acesso em: maio 2007.

GOLDMAN, S. N. Universidade para a terceira idade: uma lição de cidadania. *Textos Envelhecimento*, 2001, v. 3, n. 5. Disponível em: <http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282001000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: abr. 2007.

HSBC. O futuro da aposentadoria – a nova terceira idade, 2007. Disponível em: <<http://www.hsbc.com.br/hs/campanhas/previdencia/>>. Acesso em: dezembro 2007.

MACHADO, O. G. *Proposta de implantação de universidade aberta para a terceira idade em Joinville*. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção)-Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/3043.pdf>>. Acesso em: abril de 2007.

NÉRI, A. L. Entrevista, 2002 Disponível em: <<http://www.comciencia.br/entrevistas/envelhecimento/neri.htm>>. Acesso em: abril 2007.

OMS – *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. 1. edição traduzida para o português – 2005. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: abril 2007.

OLIVEIRA, R. C. S. da. Docência para a terceira idade. In: *Olhar de professor*. 2001, Universidade Estadual de Ponta Grossa, p. 21-32. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista41.pdf>>. Acesso em: jul. 2007.

PAPALÉO, M. NETO; YUASO, D. R; KITADAÍ, F. T. Longevidade: desafio no terceiro milênio. *O mundo da saúde*. São Paulo, ano 29, v. 29, n. 4, out./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scamilo.edu.br/index.php?pag=publi_revista&rev=s&ano=2005>. Acesso em: abr. 2007.

PAVÓN, F. Tecnologías avanzadas: nuevos retos de comunicación para los mayores. *Comunicar*, v. 15, p. 133-139, 2000a, Disponível em: <http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7436>. Acesso em: jun. 2007.

_____. Las personas mayores y la sociedade de la información: ¿inclusión o exclusión social?, 2000b. In: VALENZUELA, E; ALCALA, E. (Eds): *El aprendizaje de las personas mayores ante los retos del nuevo milênio*. Dykinson, Madrid. Disponível em: <<http://tecnologiaedu.us.es/nweb/htm/pdf/64.pdf>>. Acesso em: abr. 2007.

SILVA, S. da. A evolução tecnológica e a educação a distância. *Revista Sinergia*, São Paulo, v. 4, n. 2, p.140-145, jul/dez. 2003. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/sinergia/7p9.html>>. Acesso em: abr. 2006.

STEINER, V. J; SOUBERMAN, E. Posfácio. In: VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 9, n. 2, p.423-432, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n2/20396.pdf>>. Acesso em: abr. 2007.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

recebido em 22 ago. 2007 / aprovado em 20 set. 2007

Para referenciar este texto:

SILVA, S. da. Inclusão digital para pessoas da terceira idade. *Dialogia*, São Paulo, v. 6, p. XX-XX, 2007.